



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCA
VODA BAHIA**

CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E
SUSTENTABILIDADE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE MESTRADO PROFISSIONAL

AÇÃO FORMATIVA: CIRANDAS DIALÓGICAS COM EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

**FABIANA CASTELO BRANCO DE SANTA
NA**



AUTORA:
FABIANA CASTELO BRANCO DE SANTA
NADIAGRAMAÇÃO:
FABIANA CASTELO BRANCO DE SANTANA
IMAGENS: [HTTPS://HTTPS://WWW.CANVA.COM](https://www.canva.com)

S232a Santana, Fabiana Castelo Branco de
Ação formativa: cirandas dialógicas com educadores da
educação infantil do campo / Fabiana Castelo Branco de Santana.
-- Feira de Santana, 2022.
35 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia
em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em
Educação Científica, Inclusão e Diversidade.


1. Formação - Professor. 2. Formação continuada.
3. Educação Infantil do Campo. 4. Ciranda dialógica.
I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. II. Título.

CDD - 370.71

Ficha Catalográfica - Núcleo de Formação, Tratamento de Acervos e
Tecnologia da Informação (NUFTIN / COBIC / UFRB)
Elaborada pelo Bibliotecário - Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO



- **Título:** Ação formativa: Ciranda dialógica com educadores da educação infantil do campo
 - **Origem do Produto:** Trabalho de Conclusão de Curso do PPGECID.
 - **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica
 - **Área do Conhecimento:** Educação
 - **Público Alvo:** Professores
 - **Categoria deste Produto:** Trata-se de uma atividade de extensão.
 - **Finalidade:** Formação de professores
 - **Organização do Produto:** O caderno temático é organizado por uma apresentação do produto educacional e em seguida é composto pela proposição das Cirandas Dialógicas a partir de Eixos Temáticos.
 - **Registro do Produto:** Biblioteca do CETENS.
 - **Avaliação do Produto:** O produto foi submetido à banca examinadora
 - **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial a terceiros.
 - **Divulgação:** Meio digital e/ou outros
 - **Apoio Financeiro:** Não houve financiamento ou apoio de agências de fomento.
 - **URL:** Produto acessível no site do PPGECID, gratuitamente.
 - **Idioma:** Português
 - **Cidade/Estado:** Feira de Santana (BA)
 - **País:** Brasil
 - **Ano:** 2022
- 

Resumo

Este produto educacional resulta da dissertação intitulada “Formação continuada de educadores da Educação Infantil do Campo: reflexões dialógicas com os docentes da rede pública municipal de Feira de Santana”. Tem como finalidade contribuir com a formação continuada de educadores da Educação Infantil do Campo a partir das especificidades e necessidades das crianças e infâncias camponesas. No reconhecimento da importância de uma proposição específica de formação continuada docente, esta ação formativa se organiza em torno dos interesses formativos levantados pelas educadoras da EIC, através da organização de Cirandas Dialógicas. A ação propõe sua organização a partir da perspectiva da Pedagogia da Alternância, a qual se constitui como uma proposta pedagógica mobilizadora do processo de formação, baseando-se na dialogicidade e problematização do conhecimento, a partir da realidade. Propomos a concretização de uma experiência formativa alicerçada em dois momentos formativos denominados aqui por Tempo Interagir e Tempo Agir e Refletir. O Tempo Interagir tem o intuito de que educadoras, crianças e comunidade vivenciem experiências lúdicas, interajam e construam conhecimentos a partir das principais linguagens por onde a aprendizagem acontece: a brincadeira e a interação. O Tempo Agir e Refletir traz como proposição o estudo de referenciais importantes para o movimento de reflexão e construção de concepções que serão base para a construção do trabalho pedagógico. Os tempos formativos intencionam a articulação entre teoria, reflexão e ação, partindo da compreensão de que educadoras, crianças e demais atores sociais da comunidade são sujeitos protagonistas dos processos de aprendizagens, para que através das “Cirandas Dialógicas”, sejam provocados a participar de maneira reflexiva das discussões, atentando para a necessidade de indicar os interesses formativos que poderão subsidiar os educadores da EIC, contribuindo com os processos de formação continuada docente.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Infantil do Campo, Cirandas Dialógicas.

Abstract

This educational product is the result of the dissertation entitled “Continuing training of Early Childhood Education educators in the countryside: dialogical reflections with teachers from the municipal public network of Feira de Santana”. Its purpose is to contribute to the continuing education of rural Early Childhood Education educators based on the specificities and needs of peasant children and childhoods. Recognizing the importance of a specific proposal for continuing teacher education, this training action is organized around the training interests raised by the EIC educators, through the organization of Dialogic Cirandas. The action proposes its organization from the perspective of the Pedagogy of Alternation, which constitutes a pedagogical proposal that mobilizes the training process, based on the dialogicity and problematization of knowledge, based on reality. We propose the realization of a formative experience based on two formative moments called here by Tempo Interagir and Tempo Agir e Reflectir. Tempo Interagir is intended for educators, children and the community to experience playful experiences, interact and build knowledge based on the main languages through which learning takes place: play and interaction. Tempo Agir e Reflectir proposes the study of important references for the movement of reflection and construction of conceptions that will be the basis for the construction of the pedagogical work. The formative times intend to articulate theory, reflection and action, starting from the understanding that educators, children and other social actors of the community are protagonists of the learning processes, so that through the "Dialogic Cirandas", they are provoked to participate in a way reflective of the discussions, paying attention to the need to indicate the formative interests that may subsidize EIC educators, contributing to the processes of continued teacher formation.

Keywords: Continuing formation, Early Childhood Education in the Countryside, Dialogic Cirandas.



APRESENTAÇÃO

A proposta desta Ação Formativa foi planejada no Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECID/ UFRB, intitulada “Formação continuada de educadores da Educação Infantil do Campo: Reflexões dialógicas com docentes na rede pública municipal de Feira de Santana/BA”, a qual teve como objetivo investigar e analisar saberes de docentes da Educação Infantil do Campo na rede municipal de ensino de Feira de Santana, identificando perspectivas para a formação continuada de educadores nas especificidades da Educação Infantil do Campo (EIC).

Este estudo foi desenvolvido através da escuta de 12 crianças da EIC e dos diálogos estabelecidos com 17 educadoras da EIC. A escuta das crianças foi realizada a partir da observação participante, por meio de uma roda de conversa mediada por uma educadora participante da pesquisa, com um grupo de crianças com idades entre 3 e 5 anos em uma escola com oferta exclusiva de EIC.

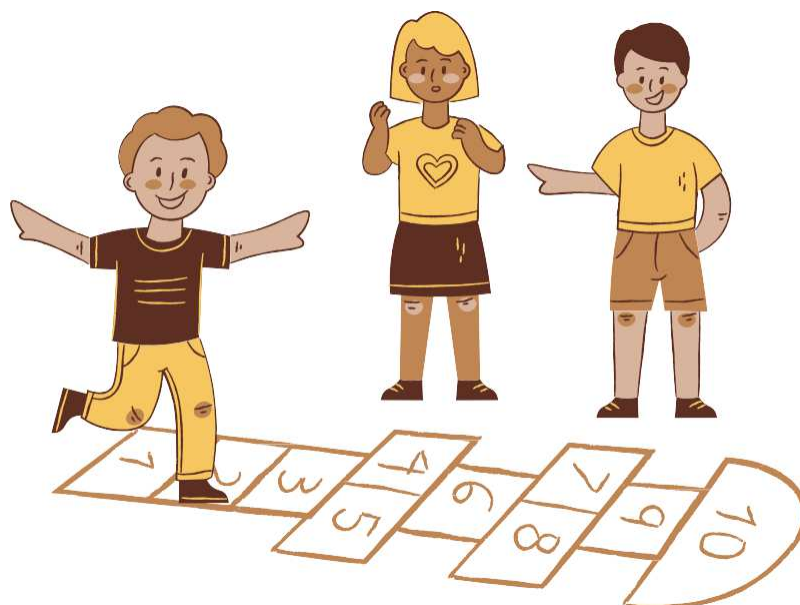


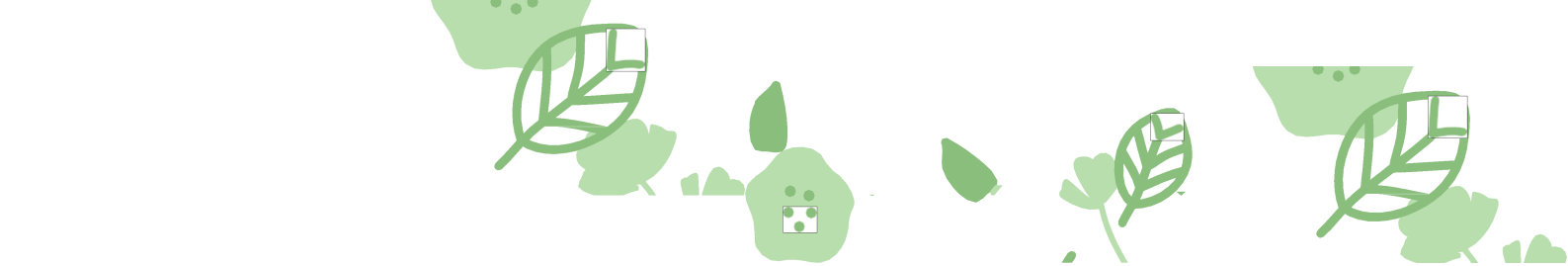
Os diálogos com as educadoras foram desenvolvidos por meio de Círculos Epistemológicos (CE), dispositivo de pesquisa inspirado em bases freireanas. Estes diálogos tiveram o intuito de identificar os interesses formativos de docentes que pudessem subsidiar o trabalho pedagógico na EIC. Com o intento de garantir o anonimato das participantes, optamos por identificar as educadoras com nome de brincadeiras e brinquedos preferidos das crianças.

A utilização dos CE's enquanto dispositivo de produção de informações, revelou-se fomentador de uma dinâmica dialógica em que as educadoras iam tomando, de forma progressiva, consciência da necessidade de um processo de busca e transformação. À medida em que as temáticas eram discutidas, tecia-se o diálogo com os objetivos da pesquisa e as educadoras iam emergindo no debate, refletindo sobre seu trabalho pedagógico, a fim de transformar as condições existentes e aprofundar de maneira mais consciente a reflexão entre teoria e prática, repensando sua práxis numa perspectiva transformadora. Assim, foi possível construir coletivamente o planejamento de ações em prol da elaboração de uma proposição para a construção do produto educacional com a intenção de contribuir com a formação dos educadores da EIC.



Os círculos epistemológicos vivenciados durante o diálogo com as educadoras, mostrou as potencialidades desse dispositivo metodológico, enquanto mobilizador do reencontro reflexivo do trabalho docente, impulsionando-as a repensar o vivido e a construção de práticas que alcance as crianças pequenas nas singularidades que caracterizam a diversidade da infância camponesa. Com isso, propomos enquanto produto educacional uma ação formativa a se realizar, em sua primeira versão, considerando-a como um projeto piloto. Esta versão inicial se apresenta de forma aberta, a ser recriada e desenvolvida com as participantes da pesquisa, permitindo seu enriquecimento a partir da avaliação de cada educadora, de acordo com os interesses formativos apontados nos CE's.




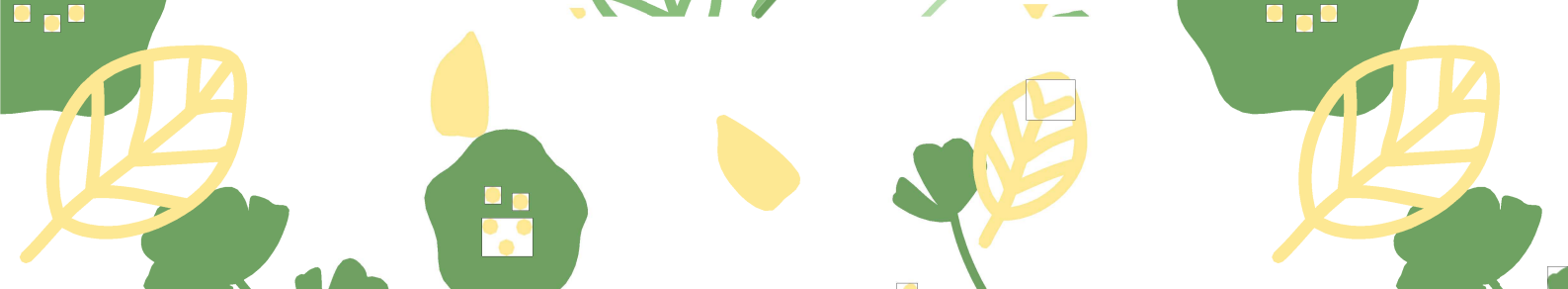


Propomos uma Ação Formativa organizada a partir dos interesses formativos levantados pelas educadoras como essenciais para sua atuação na EIC. Segundo os diálogos tecidos nos CE's, há um esvaziamento nos currículos de formação docente no que diz respeito às necessidades formativas dos educadores que atuam em escolas do campo e conseqüentemente, apontam para a necessidade de uma formação específica para que os educadores da EIC tenham subsídios para compreensão da Educação do Campo, das suas necessidades, da especificidade de seus sujeitos, dos modos de ser, aprender e produzir suas existências.

Assim, no reconhecimento da importância de uma proposição específica de formação continuada docente, esta ação formativa se organiza em torno dos interesses formativos levantados pelas educadoras da EIC, através da organização de Cirandas Dialógicas.

A ação será organizada a partir da perspectiva da Pedagogia da Alternância, a qual se constitui como uma proposta pedagógica mobilizadora do processo de formação, baseando-se na dialogicidade e problematização do conhecimento, a partir da realidade, o que possibilita a construção de novos saberes a respeito daquela realidade e de sua relação com o todo (CORDEIRO; REIS; HAJE, 2011).



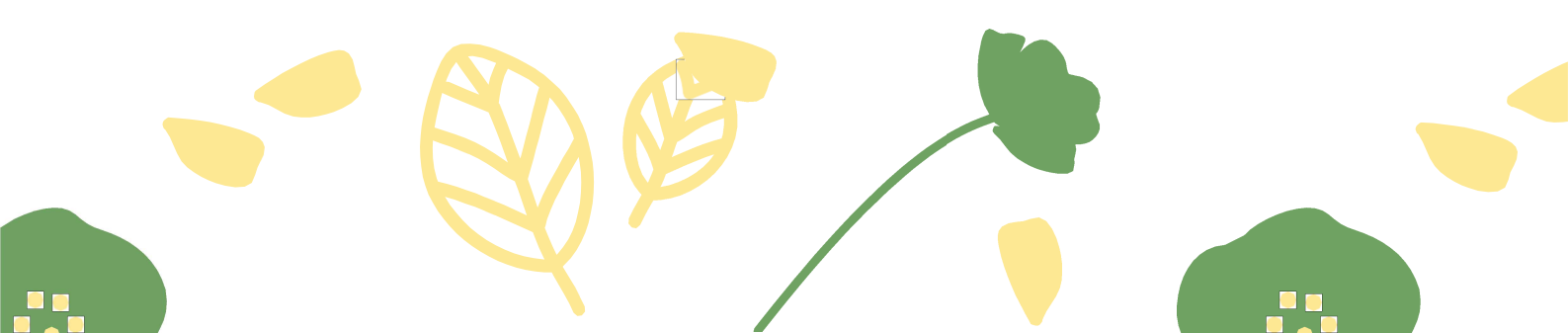


Adotamos a Pedagogia da Alternância como um farol para esta Ação Formativa por, segundo Gimonet (2007), possibilitar a relação de saberes entre espaços e tempos formativos, num ciclo dinâmico entre ação-reflexão-ação. Este movimento promove situações de aprendizagem ativa, baseadas no diálogo entre os sujeitos em formação e a realidade vivenciada.

Segundo Lima; Borghi; Mendes (2021), a Pedagogia da Alternância apresenta como peculiaridade o fato de ir além da alternância de espaços geográficos e tempos formativos. Ela traz a relação de saberes que envolvem tempos e espaços formativos, teoria e prática e a epistemologia da práxis ação-reflexão ação.



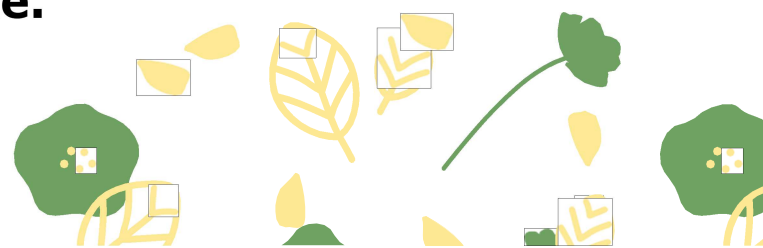
Assim, por considerar essa dimensão, compreendemos a Pedagogia da Alternância como uma proposta pedagógica que possibilita a percepção do homem como ser integral, complexo, produtor de conhecimento e sujeito capaz de agir sobre o mundo, atuando como protagonista numa constante busca pela autonomia.





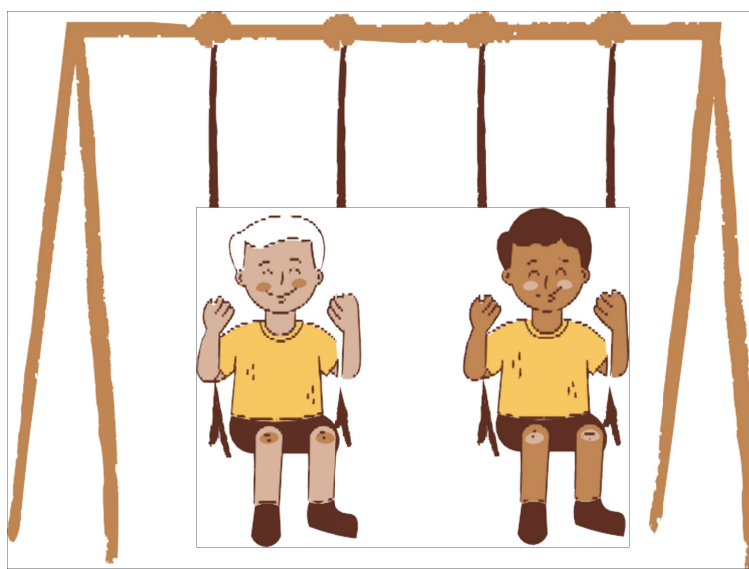
Propomos a concretização de uma experiência formativa alicerçada em dois momentos formativos denominados aqui por *Tempo Interagir* e *Tempo Agir e Refletir*. O *Tempo Interagir* tem o intuito de que educadoras, crianças e comunidade vivenciem experiências lúdicas, interajam e construam conhecimentos a partir das principais linguagens por onde a aprendizagem acontece: a brincadeira e a interação. O *Tempo Agir e Refletir* traz como proposição o estudo de referenciais importantes para o movimento de reflexão e construção de concepções que serão base para a construção do trabalho pedagógico. A partir desse movimento reflexivo, as educadoras construirão atividades pedagógicas que vivenciarão com as crianças e partilharão no encontro seguinte sobre o desenvolvimento destas, refletindo com seus pares a respeito dessas experiências.

Neste sentido, os tempos formativos se articularão entre teoria, reflexão e ação, partindo da compreensão de que educadoras, crianças e demais atores sociais da comunidade são sujeitos protagonistas dos processos de aprendizagens, para que através das "Cirandas Dialógicas", sejam provocados a participar de maneira reflexiva das discussões, atentando para a necessidade de indicar os interesses formativos que poderão subsidiar os educadores da EIC, contribuindo com os processos de formação continuada docente.



Com isso, propomos uma ação formativa por meio de 4 eixos apontados pelas educadoras como necessários à construção de saberes indispensáveis para atuação na EIC. A partir de uma ideia de itinerância propõe-se que as atividades previstas nas Cirandas Dialógicas ocorram em diferentes espaços.

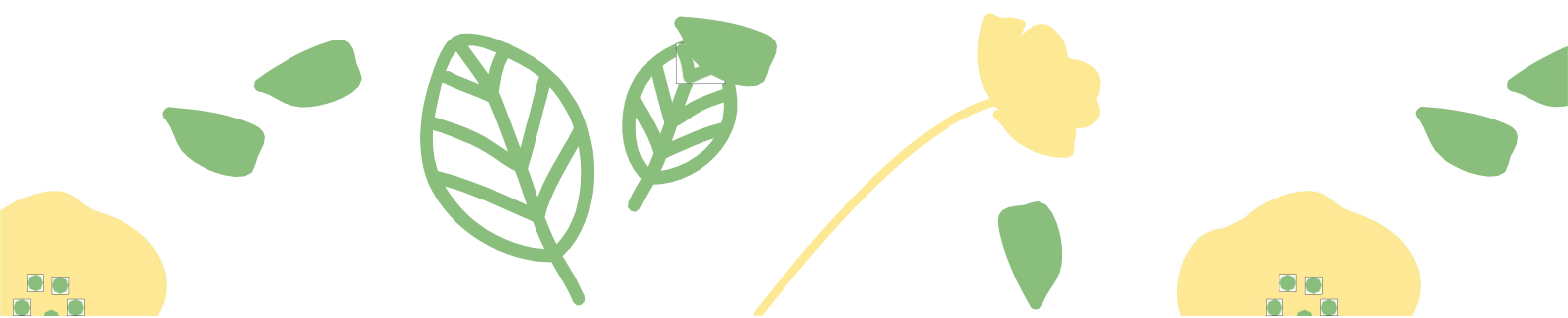
Por considerarem indispensáveis para a construção do trabalho pedagógico com as crianças da EIC, as educadoras consideram que a reflexão em torno das *concepções de criança* se apresenta como temas relevantes para a construção da práxis pedagógica na EIC, na medida em que estas concepções direcionam o trabalho docente. Com isso, consideramos importante possibilitar reflexões em torno de uma concepção que compreenda a criança como ator social, sujeito de direitos, seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.



A concepção de infância também é apontada pelas educadoras como um tema relevante para a reflexão, na medida em que entendemos o desafio de considerar que as relações socioculturais estabelecidas no cotidiano das crianças demarcam as diversas infâncias presentes no campo, valorizando o que é singular na sua produção de cultura, no seu cotidiano, no seu conhecimento. Com isso, enfatizam o reconhecimento do território de cada comunidade como espaço dos sujeitos e de todas as produções/ações humanas que, por ser essa via por onde ocorre toda a reprodução material e simbólica do ser humano, não pode estar ausente dos movimentos de reflexão formativa.

Tal aspecto evidencia a necessidade de territorialização do currículo da EIC, considerando as especificidades das infâncias do campo, quanto à valorização, o reconhecimento da vida, da cultura nos diversos territórios e as relações socioculturais estabelecidas no cotidiano das crianças.

Para tanto, as educadoras da EIC consideraram que, para a compreensão do conceito de criança e das infâncias que implicam na produção de currículos territorializados, o educador da EIC deve considerar a *escuta das crianças*, das suas famílias e da comunidade como via principal para debruçar-se sobre a realidade das infâncias camponesas, vivências, necessidades, interesses para melhor compreendê-las e planejar o trabalho pedagógico.





Com a mesma relevância que os demais temas de interesse, foram apontados como indispensáveis à formação continuada docente na EIC, o estudo das bases teóricas que tratam da Educação do Campo, envolvendo suas concepções e princípios, lutas, conquistas e desafios, como também as bases da Educação Infantil, que se referem ao trabalho pedagógico com crianças pequenas. A intersecção destes dois campos teóricos é apontada pelas educadoras como saberes imprescindíveis para a atuação na EIC.

Entre os interesses formativos, a *sexualidade infantil* foi um tema destacado com ênfase pelas educadoras. Em suas falas, reconhecem que este é um assunto que causa embaraço no espaço escolar e constataam que a sexualidade ainda é tratada pela vigência da reprodução de estereótipos sexuais repressivos, repleto de preconceitos e tabus (LOURO, 1997).

As educadoras consideram a sexualidade como uma das dimensões da formação humana e a escola como um espaço privilegiado para sua discussão, subsidiando o trabalho educativo de formação das crianças pequenas, orientação das famílias e ainda, constituição de uma rede de proteção às crianças do campo contra situações de violência sexual.



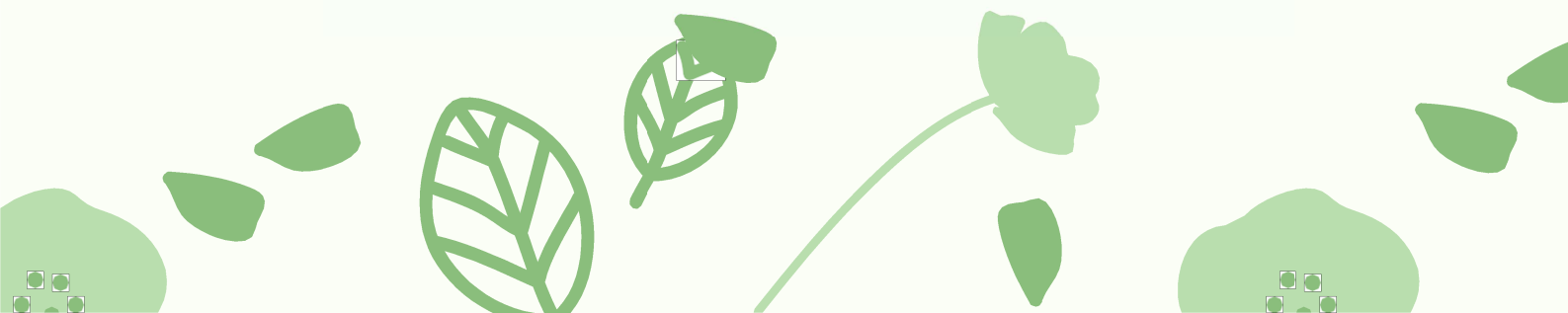
Com base nos interesses formativos das docentes e crianças nos quais a Ação Formativa se baliza, apresentamos os eixos a partir dos quais se organizam as Cirandas Dialógicas:


I. Concepção de criança e infância: O que dizem a literatura e as crianças sobre território?

II. As territorialidades que marcam as infâncias do campo, suas identidades e especificidades;

III. As bases da EI e da EC que colaboram com a construção do trabalho das educadoras da EIC;

IV. A sexualidade infantil como dimensão do desenvolvimento da criança.





Os textos indicados são sugestões de leituras que abrem possibilidades para um diálogo entre as educadoras, com o intuito de colaborar com a realidade de atuação docente e provocar discussões teóricas, vislumbrando a construção de um trabalho docente em favor das especificidades educativas das crianças pequenas do campo.

Os encontros ocorrerão por intermédio de uma metodologia dialógica inspirada nos Círculos Epistemológicos, tomando como base questões problematizadoras previamente elaboradas partindo dos resultados da pesquisa. Portanto, educadoras e crianças são protagonistas da Ação Formativa, produtoras de conhecimentos que colaborarão com a proposta de formação das educadoras da EIC.

Contaremos também com a participação das famílias e comunidade, que contribuirão apontando possibilidades de compreensão de suas realidades, anseios, necessidades e especificidades na constituição das propostas pedagógicas. Sugerimos que o estudo dessas temáticas seja realizado a partir de Cirandas Dialógicas. Temos a intenção de que as Cirandas Dialógicas ocorram de forma itinerante na escola e em espaços da comunidade, como associação de moradores ou espaços afins.

Em cada um dessas Cirandas, apresentaremos sugestões de textos, autores e demais materiais que contribuam para o processo de reflexão crítica sobre os temas apontados como necessários à formação docente, temas que segundo as educadoras foram ausentes ou pouco aprofundados em suas trajetórias de formação.



CIRANDAS DIALÓGICAS



CIRANDA DIALÓGICA I

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA: A:

O QUE DIZEM A LITERATURA E AS CRIANÇAS SOBRE TERRI TÓRIO?

Para a realização deste estudo reflexivo, tomaremos como ponto de partida a necessidade de conhecer quem são as crianças com as quais as educadoras atuam, as relações que estabelecem com o mundo, suas linguagens, necessidades, anseios, seus modos de aprender e se relacionar com o mundo, exigindo, no diálogo formativo com as educadoras atenção às especificidades formativas deste profissional.

O processo de reflexão docente para a construção da concepção de criança exige considerar as crianças como atores sociais de direito pleno, reconhecendo sua capacidade de produzir conhecimento e cultura, bem como de interagir em sociedade, atribuir sentido às suas ações, reconhecendo as diversas condições de concretude de suas existências e seus modos de viver as infâncias. Por isso é que a discussão sobre infâncias do campo exige, como aponta Sarmiento (2005), olhar para este conceito reconhecendo a existência de uma diversidade de infâncias no próprio

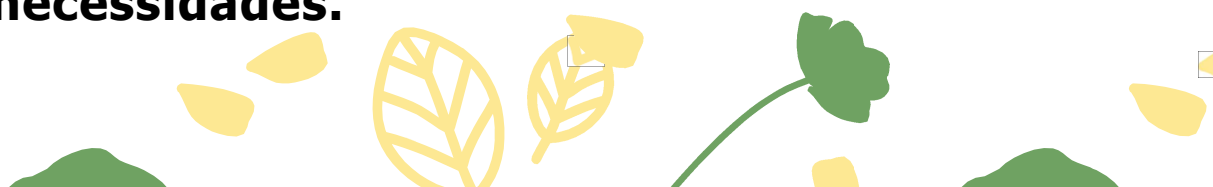
campo, pois é preciso considerar a multiplicidade das infâncias em sua relação com a diversidade do campo em que elas estão inseridas.

A necessidade de compreensão destes sujeitos e de suas infâncias exige das educadoras uma aproximação de seus contextos históricos e socioculturais, das especificidades advindas das relações sociais indentedárias diversas, em suas múltiplas dimensões.

Compreender a criança e como vive sua infância exige disponibilidade para o conhecimento de sua dinâmica social, na construção de sua sociabilidade, suas subjetividades e identidades. Essa compreensão é essencial para que o trabalho pedagógico esteja voltado para a promoção da aprendizagem infantil numa perspectiva de formação humana, por meio de suas diversas linguagens, reconhecendo o universo das mesmas, como seres ativos e criativos.

Para abordarmos estes aspectos, sugerimos o estudo de alguns referenciais teóricos, com sugestões de questões norteadoras que problematizarão a reflexão sobre o trabalho docente num constante movimento entre o agir-refletir-agir que nos permita intervir criticamente sobre a realidade.

Para a aproximação das realidades das crianças, faz-se imprescindível considerá-las como principais fontes deste conhecimento e, por isso, propõe-se nesta Ciranda Dialógica, uma atividade de diálogo e interação entre crianças e educadoras, para que possam, por meio de um encontro livre, no espaço onde convivem, sem a responsabilidade por parte das educadoras de desenvolverem as ações pedagógicas, promover a escuta e compreensão de suas realidades na construção de um trabalho pedagógico alinhado com suas necessidades.



QUADRO 1: PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIRANDA DIALÓGICA I

- Organização da Ciranda Dialógica;
- **Tempo Interagir:** Problematização inicial a partir a Brincadeira envolvendo as crianças e as educadoras “Andando um dia no campo eu vi”: Solicitar aos participantes que, ao cantarolar a música representem cenas do cotidiano e brincadeiras que vivenciam/vivenciaram quando crianças e a partir dela refletir sobre: O que é ser criança? O que é ser criança do campo? Como as crianças do campo vivem suas infâncias? Essa atividade de escuta com as crianças e educadoras tem o intuito de que falem sobre o que é ser criança e como vivem em suas comunidades, com são suas rotinas, atividades cotidianas, o que fazem na escola e quando não estão na escola. Em seguida, convidaremos alguém da comunidade para fazer a memória das brincadeiras tradicionais da comunidade, socializando esse patrimônio cultural e local.
- **Tempo Agir e Refletir:** Leitura, discussão do texto e reflexão sobre as concepções iniciais, a brincadeira com as crianças e educadoras e as ideias trazidas pelos autores para construção das concepções de criança e infância elaboradas após o estudo e registro coletivo em Painel Interativo. As educadoras serão orientadas a planejar uma atividade lúdica com as crianças, para conhecer como estas vivem suas infâncias em suas comunidades, suas preferências, rotina fora da escola com seus pares, família e comunidade para ser socializada no próximo encontro.

	Referências	Problematizações
<p data-bbox="316 1357 400 1391">Texto</p> <p data-bbox="161 1570 555 1637">Sociologia da Infância: correntes e confluências</p> <p data-bbox="161 1816 555 1928">Encontro de saberes sobre a criança e seu contexto de vida rural.</p>	<p data-bbox="608 1402 1002 1794">SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. IN: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. (p.17-39)</p> <p data-bbox="608 1861 1002 2096">SILVA, Ana Paula Soares da. PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. Educação Infantil do Campo. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	<p data-bbox="1054 1402 1449 1469">O que é ser criança para você?</p> <p data-bbox="1054 1480 1449 1547">O que você entende por infância?</p> <p data-bbox="1054 1559 1449 1626">Quem são as crianças com quem você atua?</p> <p data-bbox="1054 1637 1449 1906">Como é o seu cotidiano/rotina? Do que brincam? O que fazem quando não estão na escola? Como se relacionam na comunidade?</p> <p data-bbox="1054 1917 1449 2141">Que estratégias podemos lançar mão para nos aproximar de compreender as crianças e infâncias vivenciadas nesta comunidade?</p>



CIRANDA DIALÓGICA II

A S TERRITORIALIDADES QUE MARCAM AS INFÂNCIAS DO CAMPO, SUAS IDENTIDADES E ESPECIFICIDADES

Por compreender o modo de vida e a identidade territorial camponesa como partes integrantes do projeto educativo dos camponeses, consideramos importante que os processos formativos docentes na EIC contribuam para que os educadores possam identificar as relações dos territórios/territorialidades para a construção de uma concepção de Educação do Campo que compreenda seus processos de luta, conquistas e resistência, recriação dos territórios camponeses, sua lógica material e simbólica e cultural que dá identidade a cada um dos “campos” com os quais atuam.

A compreensão do território como espaço de todas as produções humanas, em que os coletivos constroem suas existências, permite que o educador conceba que as marcas culturais e as identidades dos sujeitos produzidas em suas territorialidades sejam pontos de partida para a construção das proposições educativas na EIC.

Tal percepção pode permitir que o educador construa entendimentos sobre a importância de superação de um currículo hegemônico que tende a hierarquizar saberes,

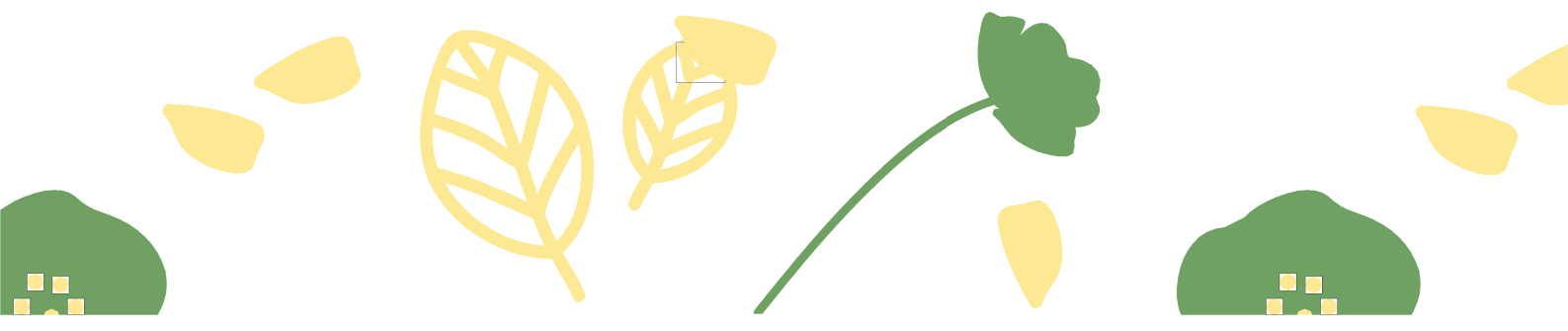
invisibilizar os modos de ser e produzir conhecimento e cultura das crianças do campo.

Com isso, pretende-se promover experiências formativas em que o território e suas produções simbólicas, políticas, econômicas, socioculturais posicionem-se em lugares mais centrais no currículo escolar.

Considerando os sujeitos destes territórios como produtores de cultura e conhecimento, compreendemos que eles são a principal fonte do conhecimento de si, sobre seus territórios e sobre as relações sociais, culturais, históricas ali produzidas. Propomos assim, que estes sejam convidados a mobilizar os educadores a conhecer os aspectos importantes para aproximação e conhecimento da comunidade como elementos históricos, geográficos, culturais, da vida doméstica, da saúde, das fontes de trabalho, dos aspectos organizacionais, culturais da comunidade em que atuam.

Conhecer a comunidade é fundamental na construção de uma pedagogia que considere como ponto de partida as especificidades dos territórios camponeses, inseridos no interior da totalidade das relações sociais sob o modo de produção capitalista. Essa compreensão pode contribuir para que os educadores da EIC construam uma proposta educativa alinhada aos princípios da Educação do Campo.

Para tecermos diálogos sobre essas questões, sugerimos a discussão de alguns textos, articulados com questões problematizadoras.



QUADRO 2: PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIRANDA DIALÓGICA II

- Organização da Ciranda Dialógica;
- **Tempo Interagir:** Brincadeira Boca de Forno, orientando que os participantes serão convidados a falarem das expressões sócio, econômico e culturais de sua comunidade como festejos, trabalho da família, como se divertem na comunidade, entre outros elementos, a partir do comando do mediador). A partir da brincadeira realizar problematizações às educadoras a partir das questões: Qual a importância de conhecer as expressões culturais da comunidade em que vivem as crianças com quem atuam?
- **Tempo Agir e Refletir:** Leitura e discussão do texto com as educadoras para refletir a partir das problematizações e construir junto com a comunidade um Álbum Ilustrado sobre as Territorialidades da comunidade onde atuam e a importância desta integração no currículo escolar. As educadoras serão orientadas a, a partir do Álbum Ilustrado construído anteriormente, planejar uma atividade sequenciada com as crianças, valorizando as marcas culturais dos territórios das crianças. Realizar um registro da realização da atividade para partilhar no próximo encontro com as demais educadoras.

Texto

Educação do Campo e território camponês no Brasil – Bernardo Mançano Fernandes

Referências

FERNANDES, B. M. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: SANTOS, C. A. (Org.) Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília: NEAD, 2008, p. 39-66. Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 7.

Problematizações

Como o território demarca a vida das crianças com que você atua? O que é próprio/particular do território das crianças da comunidade onde atua? Você conhece aspectos históricos, geográficos, culturais, da vida, as fontes de trabalho, os aspectos organizacionais, culturais das famílias das crianças da comunidade onde atua? Como o conhecimento sobre a vida das crianças e da comunidade pode colaborar na construção do trabalho pedagógico?



CIRANDA DIALÓGICA III


AS BASES DA EIE DA EC QUE COLABORA COM A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DAS EDUCADORAS DA EIC

A análise das discussões apontaram, a partir das indicações das educadoras, a necessidade de uma formação docente específica para a Educação Infantil do Campo que abarque a intersecção entre os dois campos de estudo: a Educação Infantil e a Educação do Campo. Com isso, apontam que é importante discutir a concepção de criança enquanto sujeito político, social, cultural que deve ser atendida em seus direitos educativos. A concepção de Educação Infantil a partir da sua dupla função, que são de cuidar e educar, o papel do educador, assim como a construção de um currículo que atenda as especificidades das crianças pequenas do campo são temas apontados pelas educadoras como necessários à sua atuação.

Aliado a isso, as educadoras sentem falta de uma formação alinhada aos princípios da Educação do Campo, concebendo a educação como meio libertador e desalienador na luta por uma educação mais digna e voltada à formação humana.

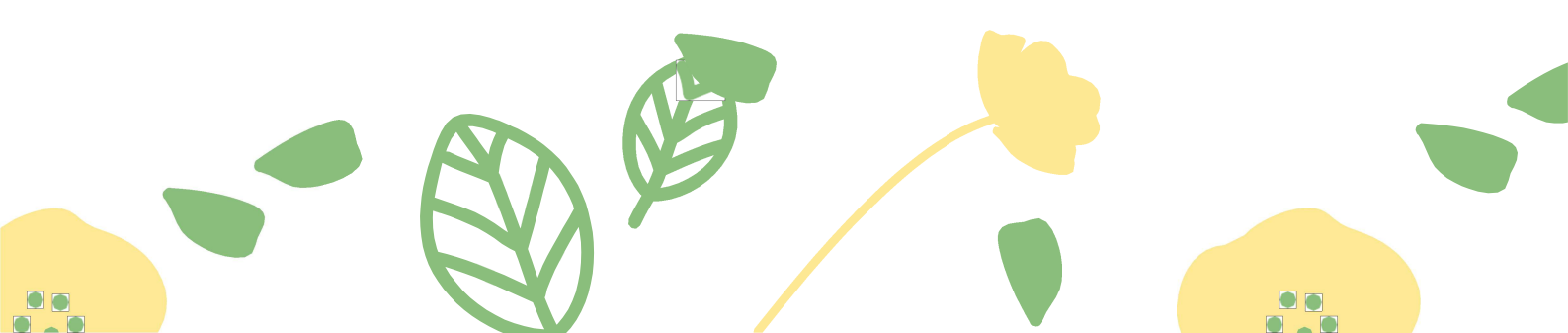
A ausência de propostas formativas docentes nos faz refletir sobre a marginalização social e política dos povos do campo, naturalizando a não garantia de direitos, entre eles, o direito a uma escola que respeite

e valorize seus sujeitos enquanto produtores de cultura e conhecimento.



Com isso, as educadoras apontam que a formação docente deve incorporar uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação como processo de formação humana e emancipação, a valorização da cultura como direito e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo, como sujeitos desses direitos. A formação docente deve dar condições para que os educadores do campo, em sua atuação, assumam o compromisso de denunciar o processo histórico de exclusão dos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que permeiam a realidade camponesa e o de anunciar os sujeitos do campo como sujeito histórico, produtor de um saber que se gesta no trabalho, na luta do campo.

Assim, nesta Ciranda Dialógica, propomos o estudo teórico reflexivo, como nas etapas anteriores, buscando problematizar e refletir sobre a interlocução entre a Educação Infantil e a Educação do Campo com o intuito de qualificar a práxis pedagógica.





QUADRO 3: PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIRANDADI ALÓGICA III

- Organização da Ciranda Dialógica;
- **Tempo Interagir:** Será proposto realizar um passeio à pé na comunidade a partir de um roteiro construído previamente pelas crianças nos pontos principais da comunidade. As educadoras serão orientadas a coletar materiais que possam ser encontrados durante o passeio para uma produção posterior. Após o passeio, refletir a partir das problematizações, no intuito de evocar questões pedagógicas ligadas às especificidades das crianças pequenas do campo.
- **Tempo Agir e Refletir:** Utilizaremos uma dinâmica de construção de diálogo colaborativo para discussão dos textos. Serão criadas estações (cada texto em uma estação) e eleitos mediadores para sintetizar ideias e questões. As educadoras, em grupos, transitarão entre as estações e irão contribuir com o registro. Ao final, os mediadores farão a leitura das produções em grupo. Com os materiais coletados, iremos propor que as educadoras escolham um espaço da escola para fazermos uma ambientação, pensando na construção de um ambiente acolhedor e que contribua para o sentimento de pertencimento de todos que frequentam a escola. A partir dessa atividade e das reflexões feitas durante o encontro sobre a função da escola da EIC, a rotina da EIC, o papel da educadora da EIC, o currículo escolar da EIC, entre outros, também poderão refletir sobre organização do espaço escolar da EIC. O encontro será finalizado com um momento avaliativo das proposições formativas com o intuito de avaliar a ação formativa, buscando pistas para aprimorá-la e ampliar o processo formativo com as educadoras.

Textos

Bases Legais da Organização pedagógica Da EIC

O geral e o Específico na Educação Infantil do Campo

A ambiência e as aprendizagens significativas e das experiências

Cultura e produção local como instrumentos do trabalho pedagógico

Saberes e Fazeres na docência implicações para a organização pedagógica

Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo

Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010

Referências

SILVA, Ana Paula Soares da. PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. Educação Infantil do Campo. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

CALDART, Roseli S. Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. In: Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil / 1. ed. --Belo Horizonte, MG : Autêntica Editora, 2019

BRASIL. Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010.

Problematizações

Qual o papel da EIC?

Como colaborar com a construção de um currículo escolar que atenda às especificidades da EIC?

Qual o meu papel enquanto educadora na EIC?




CIRANDA DIALÓGICA IV

A SEXUALIDADE INFANTIL COMO DIMENSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O tema Sexualidade foi um interesse formativo apontado pelas educadoras, como uma necessidade para atuação na EIC. As educadoras reconheceram que este tema deve ser tratado com intencionalidade pedagógica, ancorando-se na visão da educação omnilateral, reconhecendo que a sexualidade é uma dimensão do ser humano, logo necessária na formação humana também na infância.

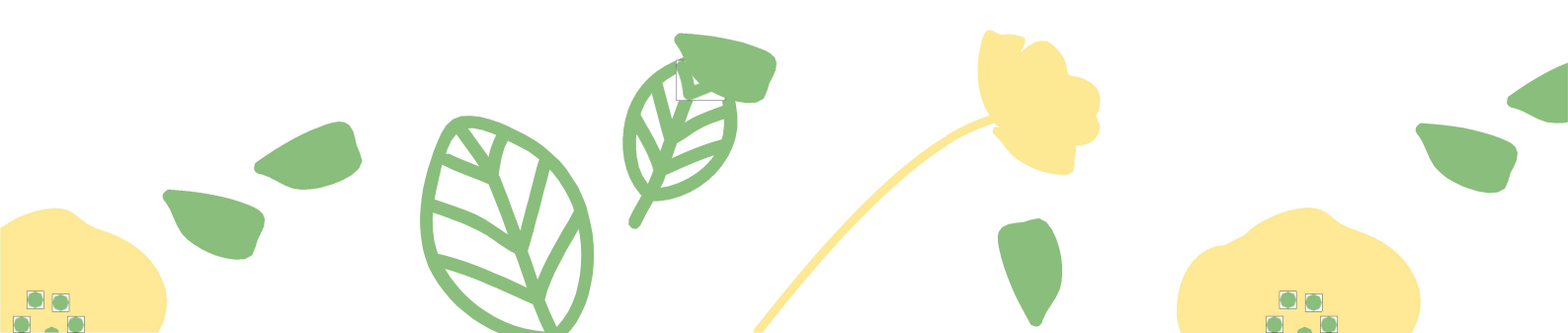
A análise das discussões produzidas nos C.E's apontou que existe uma dificuldade de tratar o tema com a família, mas também entre as educadoras. A ausência de experiências formativas docentes não contribuem para que as educadoras sintam-se seguras em dialogar com as crianças e orientar as famílias, ou seja, planejar estratégias pedagógicas para conduzir o trabalho.

Sabemos que na Educação Infantil, as crianças exploram sua sexualidade por meio das interações e as brincadeiras, sendo necessário que o educador desta etapa da educação básica tenha em mente que a sexualidade é parte do ser humano, sendo impossível excluí-la do espaço escolar.



Para além das questões do desenvolvimento da sexualidade infantil, que já se apresenta como desafio para famílias e educadoras, os relatos trazidos por algumas educadoras se reportam à situações de violência contra a criança, as quais chegam ao conhecimento da escola. Nessas situações, os educadores acabam sendo integrantes de uma rede de proteção à criança, sendo necessário que orientem as famílias e busquem órgãos de proteção às crianças contra situações de violência desta natureza.

Com isso, apresentamos a proposição de uma Ciranda Dialógica para relacionar os desafios da prática docente, tomando como base o movimento entre ação-reflexão-ação na busca por criar possibilidades de atuarmos ativa e criticamente sobre a realidade observada.



QUADRO 4: PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIRANDA DIALÓGICA IV

- Organização da Ciranda Dialógica;
- **Tempo Interagir:** Através da Dinâmica Diálogos em Teia, as educadoras vão relatando as questões de interesse sobre o tema e, em seguida, jogam o cordão para as outras com o intuito de que partilhem os desafios de sua prática relativos ao desenvolvimento da Sexualidade infantil na escola.
- **Tempo Agir e Refletir:** Leitura e discussão do texto, realizando reflexões a partir das questões problematizadoras e relatos partilhados durante a dinâmica. Convidar um (a) profissional de Psicologia para tratar sobre o desenvolvimento sexual infantil e um (a) Assistente Social para uma conversa com as educadoras sobre direito das crianças e serviços de proteção. Construção de proposição de uma prática em uma perspectiva emancipatória de Educação Sexual para o trabalho na EIC para realização em sala com as crianças e socialização no encontro posterior. Solicitar que realizem a leitura previamente dos textos do próximo encontro.

Textos

Subsídios teóricos e propostas didáticas para uma atuação pedagógica emancipatória frente às manifestações da sexualidade da criança na escola

Educação sexual: possibilidades didáticas

Referências

NUNES, César; SILVA, Edna. A educação sexual da criança. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petropolis, RJ: Vozes, 2003

Problematizações

Qual a minha compreensão sobre sexualidade infantil? Quais desafios e possibilidades para desenvolver ações que contribuam com o desenvolvimento da sexualidade das crianças?

Quais contribuições posso dar as famílias para contribuir com o desenvolvimento da sexualidade das crianças?

Como contribuir com a rede de proteção às crianças?




REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-denovembro-de-2010/file>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

CALDART, Roseli S. Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. In: Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil / Mônica Castagna Molina, Mariade Fátima AlmeidaMartins [orgs.]. -- 1. ed. --Belo Horizonte, MG : Autêntica Editora, 2019. --(Coleção caminhos da educação do campo ; v. 9) Vários autores.

CORDEIRO, Georgina N. K.; REIS, Neila Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e sustentabilidade do campo. Em Aberto. Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/PEDAGOGIA-DAALTERN%C3%A2NCIA-E-SEUS-DESAFIOS.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.



FERNANDES, B. M. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: SANTOS, C. A. (Org.) Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília: NEAD, 2008, p. 39-66. Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 7.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR - Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

LIMA, Aldinete S. de. BORGHI, Idalina S. M. MENDES, Maricleide P. L. Tempo Comunidade como percurso formativo da LEdoC. In: Educação do Campo: protagonismo, resistência e movimento / Organizadores: Ana Paula Inacio Diório... [et. al.]... Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.



NUNES, César; SILVA, Edna. A educação sexual da criança. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

